

OS RESUMOS E SUAS ESPECIFICIDADES EM PERIÓDICOS BRASILEIROS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Abstract and their specificities in Brazilian scientific journals on information science.

Rosane Suely Alvares LUNARDELLI

Professor Associado

Departamento de Ciência da Informação, Londrina, Brasil
lunardelli@uel.br

<https://orcid.org/0000-0002-5405-072X> 

Andréia Del Conte de PAIVA

Mestrado em Ciência da Informação

Universidade Federal do Paraná
dconte@ufpr.edu.br

<https://orcid.org/0000-0003-2085-1630> 

Tatiana Tissa KAWAKAMI

Mestrado em Ciência da Informação

Universidade Estadual de Londrina
tissattk@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-6303-2016> 

A lista completa com informações dos autores está no final do artigo 

RESUMO

Objetivo: O resumo, representação da informação registrada no texto que o originou, configura-se como um instrumento valioso para a recuperação de conteúdos nas mais diversas áreas do conhecimento. Assim, compreendendo-se o papel informativo desse microtexto, propôs-se analisar as diretrizes estabelecidas para o desenvolvimento de resumos de artigos em periódicos científicos concernentes à Ciência da Informação.

Método: Fundamentado em pesquisa exploratória qualitativa e aporte teórico pautado em pesquisas bibliográficas e documental, deu-se a análise de diretrizes para a elaboração de resumos de artigos em 24 publicações nacionais da área da Ciência da Informação.

Resultado: Nesse sentido, observou-se que, embora existam pontos de convergência entre as recomendações das revistas consultadas, a introdução, a contextualização do assunto ainda não faz parte das exigências editoriais.

Conclusões: Por meio das análises realizadas evidenciou-se a necessidade de esforços em direção à padronização, como por exemplo, na explicitação da demanda por resumos estruturados, objetivando-se em última instância, facilitar o processo de busca, recuperação e uso da informação.

PALAVRAS-CHAVE: Resumo. Resumo estruturado. Periódicos Científicos. Ciência da Informação.

ABSTRACT

Objective: The abstract, which is a representation of the information registered in the text that originated it, is a valuable tool for content retrieval in the most diverse areas of knowledge. Thus, understanding the informative role of these microtexts, it was proposed to analyze the guidelines established for the development of articles' abstracts in scientific journals regarding the Information Science.

Methods: The analysis of guidelines for the elaboration of articles' abstracts was performed in 24 national publications in the Information Science field, based on qualitative exploratory research and theoretical contribution guided by bibliographical and documentary researches.

Results: Though there are convergence points between the recommendations of the consulted journals, the introduction, which is the contextualization of the subject, is not yet a part of the editorial requirements.

Conclusions: Through the performed analyzes, the need for efforts towards standardization was evident, for example, in the explicitation of the demand for structured abstracts with the goal of facilitating the process of searching, retrieving and using the information.

KEYWORDS: Abstract. Structured abstract. Scientific journals. Information Science.

1 INTRODUÇÃO

Diante do cenário de exponencial crescimento informacional, torna-se evidente a relevância que assumem os mecanismos voltados à recuperação de informações. Nessa perspectiva, cabe mencionar que o acesso a itens informacionais depende especialmente de sua representação. Representar, sob a ótica da Ciência da Informação, corresponde à descrição de atributos extrínsecos do documento, denominada representação descritiva. Quando o foco da análise se volta ao conteúdo informacional, têm-se a representação temática da informação, concretizada, por intermédio de resumos textuais, entre outros itens. (KOBASHI, 1996, BRASCHER e CAFÉ, 2008). Pereira e Bufrem (2005) consideram a representação como um processo de reapresentação da informação inscrita em um documento, cujos produtos seriam os resumos, palavras-chave e números de classificação e esclarecem que “por definição, temos que os resumos (*abstracts*) têm sua representação por paráfrases, caracterizadas pela contiguidade e semelhança estrutural com o texto original [...]” (PEREIRA; BUFREM, 2005, p.25).

Caracterizado como descrição abreviada do texto fonte, torna-se possível compreender o resumo como elemento catalisador no processo de recuperação de informação. Essa forma de representação possibilita ao leitor identificar, de forma objetiva, os materiais disponíveis em determinada área do conhecimento, viabilizando - lhe a opção de consultar ou não o material original de acordo com sua necessidade ou conveniência.

Ainda que resumos estejam disponíveis nos mais diversos contextos, destaca-se aquele produzido na esfera da comunicação científica na Ciência da Informação (CI). A comunicação científica vale comentar, pressupõe a divulgação dos resultados de estudos, a troca de informações entre pesquisadores dessa comunidade ou como menciona Alves (2011, p.1), [...] “tem como objetivo, além da publicização do conhecimento a disseminação dos resultados de troca de ideias entre pesquisadores e o registro do conhecimento.”

Desse modo, reconhecendo o papel desempenhado pela informação no âmbito científico, Miranda e Pereira (1996, p. 380), esclarecem que “dois tipos particulares de produtos estão sendo valorizados pela comunidade científica desde os primórdios de sua história: a) congressos e reuniões científicas; b) o periódico científico”. No que se refere ao último tipo ou meio de comunicação, Mueller (1995) menciona que

A publicação em periódicos científicos possibilita a disseminação ampla e relativamente rápida dos resultados da pesquisa, permitindo que sejam lidos, criticados e talvez utilizados (e então citados) por outrem. Os resultados de uma pesquisa são assim absorvidos por gerações subsequentes de pesquisadores (MUELLER, 1995, p. 64).

A autora, em outro estudo, ao contextualizar os periódicos científicos no universo da disseminação da informação conclui que “as revistas indexadas estão, dessa forma, no centro do sistema tradicional de comunicação científica.” (MUELLER, 2006, p.27).

Considerando o mérito dos dispositivos de representação da informação com vistas à sua recuperação, aliado ao papel do periódico científico como agente de divulgação de diversos saberes e fazeres cabe caracterizar os resumos em publicações periódicas como valiosos recursos informacionais. Nessa perspectiva, tornam-se plenamente justificáveis, no universo da CI, investigações quanto à construção desses microtextos. Em decorrência evidencia-se a questão norteadora do presente estudo: quais são as exigências dos periódicos em CI com relação à composição dos resumos dos artigos a serem submetidos? Desse modo, buscando-se caminhos para responder a tal questão, configurou-se como propósito, analisar as diretrizes estabelecidas para elaboração de resumos no que tange a seus conteúdos.

Para tanto, realizou-se pesquisa de natureza qualitativa, descritiva, cujos procedimentos fundamentaram-se nas premissas do método documental.

2 RESUMO

De acordo com a *National Information Standards Organization* (NISO) (2015), o resumo pode ser caracterizado como a representação breve e objetiva de um documento ou apresentação oral. Nessa linha de raciocínio, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) (2003, p. 1), por meio da NBR 6028, esclarece que o resumo consiste em uma “apresentação concisa dos pontos relevantes de um documento”. Consequentemente, o resumo delinea-se como uma forma de retextualização de um texto fonte ou, como apresenta Simões (2015, p. 29), “[...] como metainformação [...]”. Para a autora, “Um resumo é sempre um documento secundário, na medida em que é elaborado com base num outro texto, num documento primário. Partindo-se deste pressuposto, ele é um documento que representa a informação contida noutro documento”.

Os resumos, quando elaborados respeitando-se a estrutura lógica e semântica do texto que os originaram, “[...] permite [m] que um indivíduo se organize dentro de uma crescente quantidade de informação de forma a selecionar aquilo que é mais relevante e pertinente.” (LEITÃO; SIMÕES, 2017, p.832).

A respeito das regras gerais de apresentação, a NBR 6028 indica alguns critérios: o resumo deve contemplar em sua construção o objetivo, método, resultados e conclusões concernentes ao estudo ou pesquisa realizada; emprego de verbo na terceira pessoa do singular e em voz ativa; uso recomendado de parágrafo único; inserção de palavras-chave logo após o resumo. A primeira frase deve ser substancialmente explicativa, seguida por informações a respeito do tipo de pesquisa. É recomendado evitar o uso de símbolos e contrações que não sejam usualmente empregadas, bem como a inserção de elementos como diagramas e fórmulas, os quais podem ser incluídos apenas em casos de absoluta necessidade (ABNT, 2003).

Com o intuito de proporcionar maior clareza a esse gênero discursivo, Guimarães (2005, p.15, grifo do autor) recomenda que sejam empregados determinados operadores argumentativos como forma de introduzir um item: “*Considerando* (justificativa/problema) *objetiva-se* (objetivos). *Para tanto, procede-se à* (metodologia). Desse modo, *observa-se que* (resultados), o que permite *concluir que* (conclusão)”.

Outro ponto a ser destacado é sua extensão. Segundo a NISO (2015), no caso de artigos, a extensão máxima do resumo deve respeitar 250 palavras, não havendo assim indicação de número mínimo. Já a NBR 6028 delimita “[...] de 100 a 250 palavras os [resumos] de artigos de periódicos [...]” (ABNT, 2003, p. 2).

Em conformidade com a Norma citada no estudo, os resumos podem ser elaborados de três formas: a) resumo crítico: elaborado por especialistas, apresenta apreciação quanto à obra original. Pode também ser denominado de resenha; b) resumo indicativo: restringe-se à divulgação de elementos principais do material, não contemplando informações específicas como dados qualitativos e quantitativos. Por esse motivo, não isenta a necessidade de consulta da obra original; c) resumo informativo: expõe finalidade, metodologia, resultados e conclusão presentes no original. Nesse sentido, pode possibilitar a dispensa de leitura do original (ABNT, 2003).

Além dos aspectos anteriormente mencionados, os resumos podem ser estruturados ou não estruturados no que tange à sua forma de apresentação. Aqueles que apresentam partes bem definidas, com cabeçalhos ou título que denominam cada um desses itens – introdução, metodologia, principais resultados e conclusões –, são

considerados estruturados. Para a NISO Z39.14- 1997, esse tipo de resumo é aquele que apresenta o conteúdo organizado de acordo com itens determinados *a priori*. Considerado como instrumento que propicia a identificação, de forma rápida, do conteúdo temático apresentado no texto que o originou, o resumo estruturado disponibiliza “um conjunto mais amplo de informações do que os resumos de texto livre ou tradicionais” (SIMÕES, *et al.*, 2013, p.879). As áreas relacionadas à saúde física e mental da população são as que mais privilegiam esse tipo de resumo em seus trabalhos científicos. De acordo com Simões *et al.* (2013, p.879), “desde meados da década de 80 do século passado, este resumo vem sendo recomendado na área da Saúde.” Azevedo (2011, p.44) menciona que em 2005, esse tipo de resumo “foi incorporado como padrão da Emerald, que publica o *Journal of Documentation* na área de Ciência da Informação.”

Acredita-se que essa prescrição se deva ao fato de que o resumo, apresentado de forma preestabelecida, ocasionaria a identificação da informação requerida, de forma rápida e precisa. Caso o leitor não possua muita familiaridade com o idioma do texto, conhecer sua estrutura ou a localização da informação desejada traria excelentes benefícios também. Atualmente, importa mencionar que outros campos do conhecimento vêm incorporando essa configuração estrutural em seus resumos. Guimarães (2006, tradução nossa) em seu estudo, constatou a preferência dos autores e leitores pelos resumos estruturados e que “[...] a estrutura mais utilizada é aquela do formato IMRAD (Introdução, Métodos, Resultados e Discussão)”.

O resumo não estruturado é construído geralmente em um só parágrafo, sem distinção entre as partes do texto. Entretanto, cabe lembrar que ainda que se diferenciem quanto à sua forma, o conteúdo informacional dos resumos estruturados ou não estruturados deve ser similar.

A despeito do tipo de resumo, entende-se como questão crítica a sua inteligibilidade, isso porque dela depende o cumprimento de sua função informativa, utilizada para recuperar conteúdos. Para tanto, Simões *et al.* (2013) recomendam a todos os profissionais que elaboram ou utilizam o resumo em suas atividades profissionais, um cuidado especial com esse microtexto e assim se pronunciam:

Aos autores para que prestem a devida atenção à sua redação no sentido de garantir uma representação acurada do conteúdo. Aos editores e revisores que zelem pelo seu cumprimento, insistindo com os autores para que introduzam a informação crucial a uma avaliação eficiente na submissão de manuscritos (SIMÕES *et al.*, 2013, p.897).

Nessa linha de raciocínio, cabe lembrar que, ao se redigir resumos, é necessário considerar o público ao qual se destina o texto. Com relação às questões de adequação do conteúdo aos seus leitores, Leitão e Simões (2017) esclarecem que “[...] atualmente, algumas revistas procuram no resumo um intermediário entre o documento original e um público mais alargado, situação que vai ao encontro do contexto da ciência cidadã.” Com base na citação das autoras, evidencia-se o potencial do resumo enquanto recurso significativo no que diz respeito ao compartilhamento informacional que extrapola os limites da esfera científica, alcançando também outros segmentos da sociedade. Targino (2007) anteriormente já havia ressaltado

[...] que a comunicação científica precisa ir além dos muros das comunidades científicas, a partir do entendimento da ciência como instituição social. De fato, a comunicação científica é imprescindível aos que fazem ciência. Porém, como a produção da ciência se dá em determinada realidade societal, precisa ultrapassar as fronteiras da comunidade de usuários mais imediatos, sob o risco de se tornar improdutiva, infecunda, enfim, sem préstimo algum (TARGINO, 2007, p.30).

Ao valorizar o caráter social do microtexto, seu papel auxiliador na identificação dos assuntos discutidos, Leitão e Simões (2017) defendem que

O resumo como produto estruturado e redigido numa linguagem transversal permite uma maior compreensão dos conteúdos, contribuindo ativamente para a diminuição da iliteracia funcional, da exclusão e da pobreza social, e permite a participação democrática e a equidade social (LEITÃO; SIMÕES, 2017, p.832).

Diante do cenário apresentado, reconhece-se a metarrepresentação do assunto apresentado, ou como nomeia Novellino (1996), a descrição abreviada do texto original, como item fundamental no universo da construção e circulação da informação produzida, do conhecimento registrado no contexto dos periódicos científicos de determinada área.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, RESULTADOS E DISCUSSÕES

Buscando analisar as diretrizes estabelecidas para elaboração de resumos de artigos em periódicos científicos da CI publicados em meio eletrônico, realizou-se investigação de caráter qualitativo com objetivos descritivos cujos procedimentos remetem a pesquisa documental com o intuito de descrever fatos relevantes ao entendimento da proposta. O estudo qualitativo é oportuno mencionar, privilegia a

interpretação dos fenômenos e a eles atribuem significados, dispensando o uso de técnicas estatísticas. Para Richardson (2012, p.79-80) o paradigma qualitativo relaciona-se à “[...] busca por uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais dos fenômenos”.

Por intermédio de ações concernentes à pesquisa documental, foram elencados periódicos científicos nacionais no âmbito da CI os quais, no período consultado, eram categorizados com *Qualis* entre A1 e B2. Cabe pontuar que todos os periódicos analisados estão disponíveis em formato eletrônico por meio da internet.

A pesquisa documental, segundo Witter (1990, p.26), é aquela voltada “[...] para a busca, organização e análise de suportes informacionais de vários tipos, requerendo procedimentos específicos de acordo com a ciência e os objetivos da investigação.” A partir dos critérios mencionados, foram selecionados, na Plataforma Sucupira¹, 24 periódicos relacionados à CI, nos quais, procedeu-se à análise das instruções para publicação de resumos.

Para identificar o modo pelo qual a publicação recomenda a elaboração dos resumos de artigos, realizou-se a consulta em itens intitulados “Diretrizes para autores”, ou expressões similares, bem como arquivos de *templates* de submissão, os quais são veiculados em alguns dos *sites* dos periódicos consultados. As informações coletadas nos periódicos selecionados estão assim dispostas no quadro abaixo.

Quadro 1 – Diretrizes para a elaboração de resumos

PERIÓDICO	TEMPLATE	NBR 6028	TIPO DE RESUMO
Acervo: revista do Arquivo Nacional	NÃO	NÃO	NE*
Ágora	SIM	SIM	NE*
ATOZ: novas práticas em informação e conhecimento	SIM	NÃO	Informativo
Brazilian Journal of Information Science	SIM	NÃO	Indicativo
Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação	SIM	NÃO	NE*
Ciência da Informação	SIM	NÃO	NE*
Comunicação & Informação (UFG)	SIM	SIM	NE*
Em Questão	SIM	SIM	NE*
Encontros Bibli	SIM	NÃO	Estruturado
InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação	NÃO	SIM	Informativo
Informação & Informação	SIM	NÃO	Estruturado
Informação & Sociedade: Estudos	SIM	SIM	NE*
Intexto	SIM	SIM	NE*
Liinc em revista	NÃO	NÃO	NE*

¹Site:

<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>

Perspectivas em Ciência da Informação	NÃO	NÃO	NE*
Perspectivas em Gestão & Conhecimento	NÃO	SIM	NE*
Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia	NÃO	SIM	NE*
Revista ACB (FLORIANÓPOLIS)	NÃO	SIM	Informativo
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	NÃO	NÃO	Informativo
Revista CPC (USP)	NÃO	SIM	NE*
Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação (ONLINE)	NÃO	NÃO	NE*
Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	SIM	SIM	NE*
Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação	NÃO	SIM	NE*
Transinformação	NÃO	NÃO	NE*

* NE – Não Especificado

Fonte: Elaborado pelas autoras (2019)

No que diz respeito à disponibilização de *templates* nos periódicos abarcados, verificou-se que dos vinte e quatro periódicos pesquisados, doze deles disponibilizam esse material adicional. O *template* tem o intuito de auxiliar e orientar, atuando como subsídio para as diretrizes, pois contempla informações relacionadas à elaboração do texto, contribuindo na estruturação do artigo. Em suma, este recurso, ao contribuir com informações/instruções a respeito da submissão, como o formato, normas que devem ser seguidas, possibilitam a estruturação de forma similar dos artigos nos periódicos. Em que pese a seu valor informacional, destaca-se, entretanto, no momento do estudo, que treze dos periódicos analisados ainda não se utilizam deste instrumento.

Na mesma proporção, os periódicos que citam a utilização norma NBR 6028 em suas diretrizes, ou seja, apenas doze periódicos fazem clara menção à utilização da norma supracitada para a redação e apresentação de resumos, enquanto as demais revistas não fazem referência explícita à norma em suas diretrizes. A esse aspecto cabe destacar a importância da especificação da norma a ser utilizada uma vez que existem outros instrumentos normativos ainda que a ABNT seja a mais utilizada no contexto nacional.

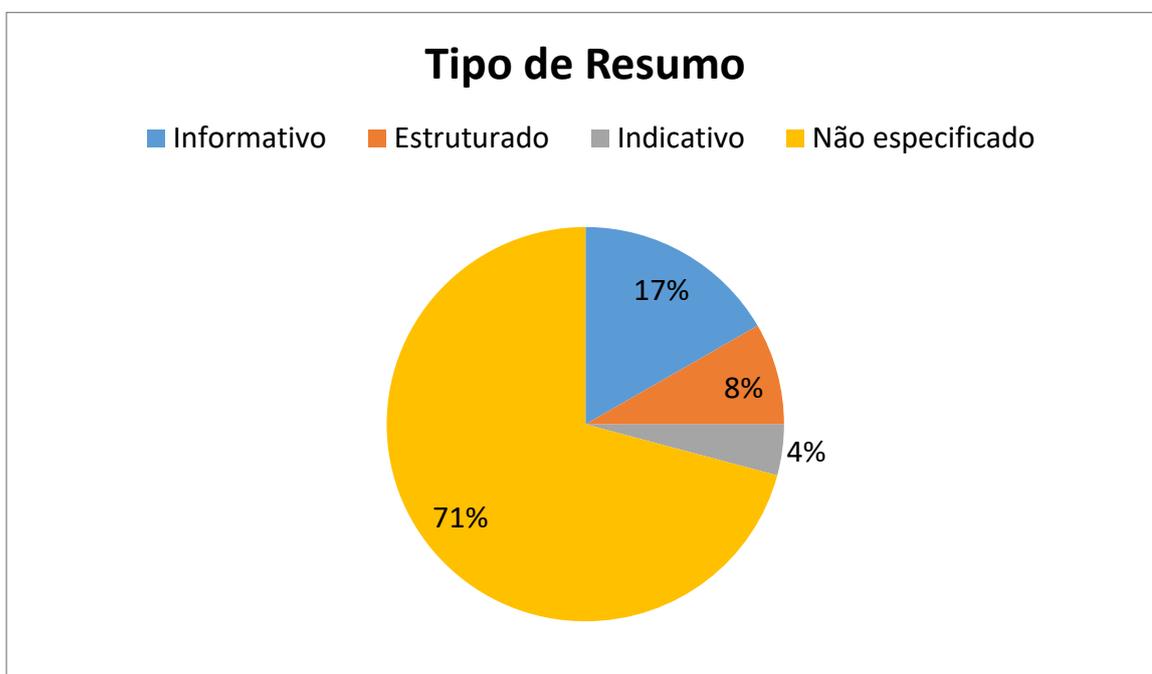
Em relação à extensão dos resumos, de forma geral, ainda que não sigam de maneira estrita, todos os periódicos aproximam-se do mínimo de 100 palavras e máximo de 250 palavras referidas na NBR 6028, exceto três periódicos que estipularam a extensão do resumo de forma diferenciada. O *Acervo: revista do Arquivo Nacional* que solicita o resumo em 60 palavras (ou 400 caracteres com espaços), o periódico *Liinc em Revista* que determina a extensão máxima do resumo com base no número de caracteres, e não de palavras (680 caracteres com espaço) e, por último, o periódico

Perspectivas em Ciência da Informação, que delimita extensão máxima de 80 palavras. Ainda se constatou que três periódicos, não citam a quantidade de palavras a serem utilizadas na composição dos resumos, contudo dois desses deixam clara a utilização da NBR 6028. Embora a maior parte das publicações analisadas siga, nesse sentido, o proposto pela Norma, nota-se que somente doze mencionam explicitamente a utilização da norma supracitada.

Como exposto anteriormente, os resumos podem ser elaborados de três formas: o indicativo, informativo e crítico. (ABNT, 2003). De acordo com essa perspectiva, observou-se que a maioria, ou seja, dezessete periódicos, não esclarecem qual o modelo de resumo deve ser adotado pelos seus colaboradores. Desta forma, em uma mesma edição, podem-se encontrar diferenças quanto à composição desses microtextos. Sendo assim, é possível depreender que algumas das revistas, ao deixarem de indicar o tipo de resumo a ser seguido, acabam por não utilizar uma importante forma de auxílio no que tange à recuperação e ao acesso de suas publicações.

Em contrapartida, sete periódicos apresentam de forma explícita qual modelo utilizar na elaboração do resumo (quatro deles solicitam o modelo informativo, dois o estruturado e uma revista, o indicativo). Desta forma, o Gráfico 1 apresenta os padrões seguidos pelos 24 periódicos.

Gráfico 1 – Tipo de resumos



Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

No que concerne às indicações de conteúdo, como pode ser observado a seguir, verificou-se entre os periódicos abaixo listados, alguns pontos em comum e itens que não são contemplados em suas instruções de elaboração.

Quadro 2 – Indicações de conteúdo dos resumos

PERIÓDICO	ESPECIFICAÇÕES
Acervo: revista do Arquivo Nacional	<ul style="list-style-type: none"> • Deve conter até quatro palavras-chave e resumo; • Resumo no máximo de 60 palavras (400 caracteres com espaços); • O título, o resumo e as palavras-chave devem ser encaminhados com versões em inglês e em espanhol;
Ágora	<ul style="list-style-type: none"> • Deve apresentar a importância do estudo, objetivo, metodologia, resultados e conclusões; • Ter entre 150 a 200 palavras, evitar citação; (OBS: no mesmo <i>template</i> é indicada outra quantidade de palavras de 150 a 500 palavras); • Deve-se indicar a informação sobre a categoria do tratamento (memória, estudo de caso, análise da situação etc.); • Indicar até cinco palavras-chave;
ATOZ: novas práticas em informação e conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> • Deve conter: introdução, método; resultados e conclusões; • Resumo deve ter 100 a 250 palavras; • Utilizar de três a seis palavras-chave;
Brazilian Journal of Information Science	<ul style="list-style-type: none"> • Resumo deve ter entre 150 e 200 palavras; • Indicar de 4 a 8 palavras-chave;
Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação	<ul style="list-style-type: none"> • Resumo de no máximo 200 palavras; • Indicar de 4 a 6 palavras-chave;
Ciência da Informação	<ul style="list-style-type: none"> • Deve conter: problema, solução e conclusões; • Sequência de frases concisas e objetivas, contendo: contextualização, lacuna, propósito, metodologia, resultados, conclusões; • Observações: Alguns resumos começam do item Propósito em diante. Três itens devem estar impreterivelmente nesta seção: propósito, resultados e conclusões; para artigos de revisão, a contextualização e a lacuna são mais importantes, pois são diferentes de um artigo científico regular;
Comunicação & Informação (UFG)	<ul style="list-style-type: none"> • O resumo deve ter entre 100 a 250 palavras; • Ser redigido em parágrafo único;
Em Questão	<ul style="list-style-type: none"> • Deve apresentar os: objetivos, metodologia, resultados e conclusões do artigo; • Resumo não deve ultrapassar 250 palavras; • Não utilizar siglas ou citações no resumo; • Até cinco palavras-chave;
Encontros Bibli	<ul style="list-style-type: none"> • Resumo deve conter: objetivo, método, resultado, conclusão; • Ter entre 100 e 250 palavras; • Inserir até cinco palavras-chave;
InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação	<ul style="list-style-type: none"> • Resumos em português e inglês – nesta ordem; • Até 250 palavras; • Ter entre três a cinco palavras-chave;

Informação & Informação	<ul style="list-style-type: none"> • Deve conter: introdução, objetivo, metodologia, resultados e conclusões; • Entre 150 e 250 palavras; • Indicar entre três e cinco palavras-chave (português, inglês e espanhol) utilizando o Vocabulário Controlado da Informação & Informação (VCII);
Informação & Sociedade: Estudos	<ul style="list-style-type: none"> • O resumo é um elemento obrigatório, constituído de uma sequência de frases concisas e objetivas e não de uma simples enumeração de tópicos; • Não ultrapassando 250 palavras; • Inserir as palavras representativas do conteúdo do trabalho, isto é, palavras-chave e/ou descritores, separadas por (.) ponto;
Intexto	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar ao leitor: objetivos, metodologia, resultados e conclusões do artigo; • Deve ser constituído de uma sequência de frases concisas e objetivas; • Não ultrapassar 250 palavras; • Até cinco palavras-chave;
Liinc em revista	<ul style="list-style-type: none"> • O resumo deve ter até 680 caracteres com espaço; • Contemplar até cinco palavras-chave;
Perspectivas em Ciência da Informação	<ul style="list-style-type: none"> • Resumo em português e em inglês; • Com extensão máxima de 80 (oitenta) palavras; • Palavras-chave em português e inglês
Perspectivas em Gestão & Conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> • Deve conter até cinco palavras-chave; • Para originais escritos em língua portuguesa ou espanhola, exige-se, ainda, título, resumo e palavras-chave em língua inglesa. Por sua vez, para originais em língua inglesa, exige-se, ainda, título, resumo e palavras-chave em português;
Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia	<ul style="list-style-type: none"> • Deve conter resumo em português e inglês, conforme NBR 6028;
Revista ACB (FLORIANÓPOLIS)	<ul style="list-style-type: none"> • Resumo com aproximadamente 100 palavras; • Utilizar de três a cinco palavras-chave;
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	<ul style="list-style-type: none"> • Resumo com aproximadamente 200 palavras (acompanhado obrigatoriamente de sua tradução para o inglês no caso de artigo); • No máximo cinco palavras-chaves;
Revista CPC (USP)	<ul style="list-style-type: none"> • O resumo deve ressaltar: objetivo, método, resultados e as conclusões do documento; • Não ultrapassar 250 palavras; • Indicar três termos (em conformidade com o Vocabulário Controlado da USP);
Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação (ONLINE)	<ul style="list-style-type: none"> • Resumo com aproximadamente 100 palavras; • Apresentar cinco palavras-chave
Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	<ul style="list-style-type: none"> • Resumo com até 250 palavras; • No corpo do resumo não deverá conter citações, o texto deve ser claro e objetivo; • Incluir até cinco palavras-chave (padronizadas com o Thesaurus da Unesco e/ou ERIC Thesaurus para termos estrangeiros, e para a língua portuguesa o TCI - Thesaurus de Ciência da Informação – termos nacionais);

Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação	<ul style="list-style-type: none"> ● O resumo deve apresentar o objetivo, o material e os métodos, os resultados e a conclusão; ● O resumo deve ser feito nas três línguas da revista (português, espanhol e inglês); ● Deve conter no máximo 200 palavras (incluindo números, preposições, conjunções e artigos); ● Deve conter entre três e seis palavras-chave;
Transinformação	<ul style="list-style-type: none"> ● Todos os artigos submetidos em português ou espanhol deverão ter resumo no idioma original e em inglês; ● Ter entre 150 a 250 palavras; ● Destacar entre três e seis termos de indexação (utilizando os descritores em Ciência da Informação – Docutes).

Fonte: Elaborado pelas autoras (2019), baseado nas informações apresentadas pelos periódicos.

De acordo com indicações dos periódicos, percebe-se que a descrição do objetivo, do procedimento metodológico empregado, dos resultados do estudo e das considerações finais, são itens recorrentes. Nesse sentido, é possível evidenciar a compatibilidade de ideias a respeito da importância dessas informações na construção dos resumos. Ainda que existam propostas similares de inserção dos objetivos, metodologia, resultados e considerações finais, nota-se que a introdução, ou a contextualização do estudo, muitas vezes não é mencionada ou solicitada. Entretanto, cabe lembrar que a coerência textual é dada muitas vezes pela contextualização das informações registradas nesse microtexto ou texto resumido.

De outro enfoque observa-se que muitas dessas solicitações promovem, por meio dos itens requeridos, a elaboração de resumo estruturado, ainda que não empreguem essa denominação. Nesse caso, considera-se importante para a compreensão de seus leitores a inserção da expressão resumo estruturado.

Outro fator intimamente relacionado à composição do resumo é o idioma em língua estrangeira. Nesse sentido o inglês é predominante nos periódicos, seguido pelo espanhol. O idioma inglês é amplamente utilizado no âmbito da comunicação científica, dos organismos internacionais, pois possibilita o compartilhamento da informação entre indivíduos de diferentes regiões mundiais. Nas palavras de Leitão e Simões (2017, p. 831), “[...] relativamente ao idioma é importante referir que, em ciência, sendo exigida na maioria dos casos uma versão em idioma inglês, facilita a compreensão do conteúdo para um maior e mais diversificado número de pessoas”.

Diante das verificações sinalizadas, compreende-se que, embora exista certa similaridade entre as diretrizes preconizadas pelos periódicos destacados, evidencia-se

um panorama de determinações heterogêneas, não havendo padronização quanto à construção de resumos na esfera de periódicos da CI em cenário nacional.

Assim, considerando-se a o caráter decisivo de resumos de periódicos científicos, reflete-se acerca da possibilidade de delineamento com claras explicitações de diretrizes básicas que atuem como elemento comum em diferentes publicações, facilitando assim, tanto ao pesquisador quanto ao leitor do estudo, a identificação, recuperação e acesso aos conteúdos informacionais de forma potencialmente mais eficaz e eficiente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No âmbito da Ciência da Informação “[...] a questão dos resumos integra [...] o denominado tratamento do conteúdo documental, fruto da análise e descrição dos aspectos intrínsecos do documento [...]” (GUIMARÃES, 2005, p.3, grifo do autor). Nessa perspectiva, vale mencionar que representar ou rerepresentar adequadamente as informações contidas em um documento é essencial à sua recuperação. O resumo, seguindo essa linha de raciocínio, assume a função de metadados e é exigido em vários contextos acadêmicos e científicos.

Como mencionado por Miranda e Pereira (1996, p. 380), “[...] o periódico é o meio primário de disseminar os resultados de pesquisa e de contribuir para desenvolver o conhecimento [...].” Desse modo, torna-se evidente a necessidade do compartilhamento da informação oriunda de estudos científicos, não somente para o universo daqueles que lidam diretamente com o desenvolvimento de pesquisas, mas também seus efeitos no que tange à vida do sujeito inserido em sociedade. A partir da comunicação de resultados obtidos em estudos concernentes às ciências se dá o desdobramento da possibilidade de avanços no campo do saber. Além disso, destaca-se o caráter imperativo em se aperfeiçoar cada vez mais as formas de representação de informações com vistas à sua recuperação e potencial uso. Tal necessidade se dá pelo fato de que, com o expressivo avanço técnico-científico, a produção de massa informacional cresce rapidamente, exigindo assim do indivíduo, competências e habilidades para acompanhar e promover os conhecimentos constantemente reformulados.

Nesse sentido, reconhecendo-se o periódico científico como considerável expressão da legitimação do conhecimento científico por meio do sistema formal de comunicação da ciência (VALERIO; PINHEIRO, 2008), investigou-se a forma pela qual os

periódicos em CI determinam que os resumos de artigos sejam elaborados. Atribuiu-se enfoque especificamente ao resumo uma vez que efetivamente consiste em representação sintética e objetiva das principais informações registradas em determinado documento, possibilitando-se assim uma visão geral do conteúdo original.

Ao se analisar as diretrizes preconizadas pelos periódicos analisados, notou-se que, embora existam pontos em comum entre os diferentes periódicos, não há unicidade no que se refere às exigências ligadas aos resumos e a maneira como são elaborados. Considerando-se que a CI se constitui em campo de estudos que tem por incumbência a investigação de questões relativas à informação, - modos de organização, representação, recuperação e acesso -, entende-se que o aprimoramento das diretrizes para a construção de resumos de artigos em periódicos da área seja de caráter imperativo. Em outros termos, defende-se que a padronização na forma pela qual as fontes de informação disponibilizam conteúdos propiciará, de modo satisfatório, a identificação e recuperação de materiais dos mais variados conteúdos e nos mais diversos suportes informacionais.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. C. Informação e os sistemas de comunicação científica na ciência da informação. **DataGramZero**, v. 12, n. 3, p. A04, 2011. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/v/a/10229>. Acesso em: 29 Ago. 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 6028**: informação e documentação – resumo - apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

AZEVEDO, A. R. de. **A função do resumo na comunicação científica**: uma comparação entre resumos tradicionais e estruturados, 2011. 181 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, Belo Horizonte, 2011.

BRASCHER, M.; CAFÉ, L. Organização da informação ou organização do conhecimento? In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB, 9., 2008, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: ECA/USP, ENANCIB, 2008. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/view/3016/2142> . Acesso em: 18 jul. 2018.

GUIMARAES, C. A. Structured abstracts: narrative review. **Acta Cir. Bras.**, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 263-268, Aug. 2006. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-

86502006000400014&lng=en&nrm=iso. Access on 24 Mar. 2019.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-86502006000400014>.

GUIMARÃES, J.A.C. O resumo como instrumento para a divulgação e a pesquisa científica. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v.11, n.1, p.3-16, jan./abr., 2005. Disponível em: http://www.abpee.net/homepageabpee04_06/artigos_em_pdf/revista11numero1pdf/1josea ugusto.pdf. Acesso em: 05 Maio 2018.

KOBASHI, N.Y. Análise documentária e representação da informação. **INFORMARE - Cad. Prog. Pós-Grad. Ci. Inf.**, Rio de Janeiro, v.2, n.2 p. 5-27, jul./dez. 1996. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4235088/mod_resource/content/1/Artigo%20Kobashi%202.pdf. Acesso em 12 jul. 2018.

LEITÃO, H.; SIMÕES, M. G. O resumo científico como recurso de acesso equitativo à informação. In: Congresso ISKO Espanha, 13, 2017, Coimbra. **Anais...** Coimbra: Universidade de Coimbra, 2017, p.825-839. Disponível em: http://sci.uc.pt/eventos/atas/comunicacoes/isko2017/isko2017_826_840.pdf. Acesso em: 25 abr. 2018.

MIRANDA, D. B.; PEREIRA, M. N. F. O Periódico Científico como Veículo de Comunicação: uma Revisão de Literatura. **Ci. Info.**, Brasília, v. 25, n. 3, 1996. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/636/640>. Acesso em: 04 Abr. 2018.

MUELLER, S. P.M. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 27-38, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n2/a04v35n2.pdf>. Acesso em: 16 Abr. 2018.

MUELLER, S. P.M. O crescimento da ciência, o comportamento científico e a comunicação científica: algumas reflexões. **R. Esc. Biblioteconomia da UFMG**, v. 24, n. 1, p. 63-84, 1995. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/reb/>. Acesso em: 16 Abr. 2019.

NATIONAL INFORMATION STANDARDS ORGANIZATION (NISO). **ANSI/NISO Z39.14-1997 (R2015) Guidelines for abstracts**. Baltimore, Maryland, E.U. A, 2015. ISSN: 1041-5653. Disponível em: https://groups.niso.org/apps/group_public/download.php/14601/Z39-14-1997_r2015.pdf. Acesso em: 22 Abr. 2018.

NOVELLINO, M.S.F. Instrumentos e metodologias de representação da informação. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 1, n. 2, p. 37-45, dez. 1996. ISSN 1981-8920. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1603>. Acesso em: 22 Fev. 2018.

PEREIRA, E. C.; BUFREM, L. S. Princípios de organização e representação de conceitos em linguagens documentárias. **Enc. Bibli. Ci. Inform.**, Florianópolis, n. 20, p. 21-37, 2005. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000003150/f2ecef6257740fb522d2b2472cb5ee1>. Acesso em: 24 de Ago. 2018.

SIMÕES, M.G. de M. *et al.* O resumo estruturado como recurso na disseminação da produção científica na área da saúde. In: Congresso ISKO Espanha e Portugal, 1., 2013, Porto. **Resumos...** Porto: UC, 2013. Disponível em: http://eprints.rclis.org/20874/1/ISKO2013_Resmo.pdf. Acesso em: 24 abr. 20

SIMÕES, M.G. de M. **Resumo Documental**: uma incursão à (des)construção concetual na literatura científica. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2015.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2012.

TARGINO, M. das G. Comunicação científica e estado ou estado e comunicação científica: tanto faz!. In: GIANNASI-KAIMEN, M.J.; CARELLI, A.E. (Org.) **Recursos informacionais para compartilhamento da informação**: redesenhando acesso, disponibilidade e uso. Rio de Janeiro: E-papers, 2007. p. 19-46.

VALERIO, P.M.; PINHEIRO, L.V.R. Da comunicação científica à divulgação. **Transinformação** [online]. Campinas, vol.20, n.2, p. 159-169, 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-37862008000200004>. Acesso em: 10 Abr. 2018.

WITTER, G. P. Pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e busca de informação. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 7, n. 1, p. 5-30, jan./jul. 1990.

NOTAS

AGRADECIMENTOS

Não se aplica.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Concepção e elaboração do manuscrito: R.S.A.Lunardelli, A.D. C.de Paiva, T.T.Kawakami

Coleta de dados:, A.D. C.de Paiva, T.T.Kawakami

Análise de dados: R.S.A.Lunardelli, A.D. C.de Paiva, T.T.Kawakami

Discussão dos resultados: R.S.A.Lunardelli, A.D. C.de Paiva, T.T.Kawakami

Revisão e aprovação: R.S.A.Lunardelli,

CONJUNTO DE DADOS DE PESQUISA

Escolha uma das opções e apague as demais.

- 1) Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

FINANCIAMENTO

Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica

CONFLITO DE INTERESSES

Não se aplica

LICENÇA DE USO – uso exclusivo da revista

Os autores cedem à **Encontros Bibli** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste

periódico. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

PUBLISHER – uso exclusivo da revista

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação. Publicação no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES – uso exclusivo da revista

Enrique Muriel-Torrado, Edgar Bisset Alvarez, Camila Barros.

HISTÓRICO – uso exclusivo da revista

Recebido em: 26-05-2019 – Aprovado em: 23-09-2019 – Publicado em: 03-01-2020

